

# TOLERÂNCIA E DIVERSIDADE – UMA VISÃO PARA O SÉCULO XXI

## Introdução

*“Esta declaração, intitulada 'Tolerância e Diversidade – Uma Visão para o Século XXI', contou mais com poetas e filósofos para a sua preparação. É um documento que contém uma declaração voltada para o futuro sobre a questão do racismo. É, na sua essência, uma afirmação da nossa visão comum de um mundo que favoreça a inclusão, não racista e não discriminatório e um convite aos governos e sociedades para que, no início deste novo milénio, façam um levantamento dos progressos conseguidos no que se refere à realização desses ideais. O Secretário-Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, apoia esta iniciativa e Nelson Mandela aceitou generosamente ser seu Patrono.”*

Mary Robinson  
Secretária-Geral da Conferência Mundial contra o Racismo

## Declaração

No começo de um novo século, cada sociedade deve, cremos, fazer-se certas perguntas. Será que não pratica a exclusão? É não discriminatória? As suas normas de comportamento baseiam-se nos princípios consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos?

O racismo, a discriminação racial, a xenofobia e todas as formas conexas de intolerância não desapareceram. Reconhecemos que persistem, neste novo século, e que a sua persistência está enraizada no medo: o medo do que é diferente, o medo do outro, o medo de ver a segurança pessoal ameaçada. E, ao mesmo tempo que reconhecemos que o medo humano não pode ser erradicado, estamos convencidos de que as suas consequências, essas sim, podem ser eliminadas.

Todos os seres humanos formam uma única família. Esta verdade tornou-se hoje uma evidência, graças à primeira descodificação do genoma humano, uma realização extraordinária que não só reafirma a nossa humanidade comum como traz nela a promessa de transformações do pensamento e da prática científicas e também da consciência que a nossa espécie pode ter de si própria. Isto incita-nos a seguir a via de um pleno exercício do espírito humano, do domínio de todas as suas capacidades inventivas, criadoras e morais, reforçadas pela participação de homens e mulheres, em pé de igualdade. O século XXI poderia, assim, tornar-se uma era de verdadeira realização e de paz.

Devemos esforçar-nos por não esquecer esta grande possibilidade. Em vez de permitirmos que a diversidade de raças e de culturas se torne um obstáculo ao desenvolvimento humano, devemos recentrar as nossas concepções, detectar nessa diversidade as possibilidades de enriquecimento comum que encerra e tomar consciência de que são as trocas entre as grandes tradições da espiritualidade humana que oferecem melhores garantias de salvaguarda do próprio espírito humano. Durante demasiado tempo, essa diversidade foi vista mais como uma ameaça do que como um bem. E demasiado frequentemente essa ameaça assumiu a forma do desprezo e dos conflitos raciais, da exclusão, da discriminação e da intolerância.

Os preparativos para a Conferência Mundial das Nações Unidas contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e a Intolerância Conexa, que terá lugar na África do Sul, em Setembro de 2001, proporcionam uma oportunidade para se avaliar até que ponto as aspirações das três décadas das Nações Unidas contra o racismo se realizaram. Os horrores do racismo – da escravatura ao holocausto, do apartheid à limpeza étnica – feriram profundamente as vítimas e aviltaram os perpetradores. Estes horrores continuam a existir sob diversas formas. Chegou o momento de lhes fazermos frente e de tomarmos medidas adequadas contra eles.

A Conferência Mundial deveria aprovar uma declaração e um plano de acção que fornecessem as normas, as estruturas, os remédios – essencialmente, a cultura – capazes de garantir tanto o pleno reconhecimento da dignidade e da igualdade de todos como o pleno respeito pelos direitos humanos de todos.

Assumimos o compromisso de, durante o próximo ano, trabalhar para conseguir essa conversão do espírito e do coração. O que queremos para cada homem, cada mulher e cada criança é uma vida em que o exercício das suas capacidades individuais e dos seus direitos pessoais seja confirmado pela solidariedade activa inerente ao facto de pertencer a uma única família que é a humanidade.

**Mary Robinson**

**Kofi Annan**

**Nelson Mandela**

*Nota: Até 12 de Março de 2001, esta Declaração já havia tido sido assinada por líderes de 75 países, inclusive de Portugal.*